

NOTA DE IMPRENSA

FEC e IMVF apresentam resultados do Estudo “Alterações Climáticas e Desenvolvimento”

Por ocasião do Dia Mundial da Árvore, a [FEC | Fundação Fé e Cooperação](#) e o [IMVF | Instituto Marquês de Valle Flôr](#) apresentam os resultados do estudo “[Alterações Climáticas e Desenvolvimento](#)”, realizado pela investigadora Patrícia Magalhães Ferreira.

Os efeitos das alterações climáticas já se fazem sentir: **o planeta está mais quente, existem mais fenómenos extremos, os oceanos estão mais ácidos e os ecossistemas são afetados**. De acordo com a Investigação, **a maioria dos países deverá ser mais pobre em 2100 do que hoje** e, em resultado dos eventos meteorológicos extremos e dos desastres naturais, as alterações climáticas podem causar **problemas de saúde**, relacionados com secas, ondas de calor e poluição. A **má nutrição** causada pelos impactos na agricultura, a contaminação da água potável na sequência de catástrofes, ou o alargamento de vírus e doenças devido ao aquecimento global, são outros exemplos de impactos na saúde. A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que **as alterações climáticas poderão ser responsáveis, todos os anos, por 250 mil mortes adicionais no mundo**. Entre 1990 e 2015, calcula-se que mais de **1.6 milhões de pessoas tenha morrido em consequência de desastres naturais**, número este com tendência a aumentar (NU, 2017). Os dados científicos apontam para que **uma subida de 3°C possa afetar 470 a 760 milhões de pessoas**, apenas devido à subida do nível do mar.

Os 20 países mais vulneráveis do mundo são todos países em desenvolvimento, sendo 17 países africanos. De entre os países de rendimento elevado, da **OCDE, Portugal, Japão e Grécia são os países considerados mais vulneráveis às alterações climáticas**.

Francisco Ferreira, Presidente da *Zero*, afirma neste estudo que **“Portugal é felizmente um dos países do mundo com maior ambição climática ao assumir a vontade de ser neutro em carbono em 2050 e é importante que o roteiro que está a ser desenhado responda efetivamente a este objetivo e com a implementação de políticas com a maior brevidade possível”**, realçando que é **“desejável que o país reforce ainda mais o seu papel na cooperação no combate às alterações climáticas junto dos países em desenvolvimento”**.

Para aceder ao estudo completo:

http://www.fecongdp.org/pdf/publicacoes/estudoAlteracoesClimaticas_coerencia.pdf

Notas para o editor:



A FEC | Fundação Fé e Cooperação é uma organização não-governamental para o desenvolvimento, criada em 1990 pela Igreja Católica em Portugal, num estreito diálogo e colaboração com as Igrejas dos países de língua oficial portuguesa. A missão da FEC é promover o desenvolvimento humano integral, com a visão de construir uma sociedade onde cada pessoa possa viver com dignidade e justiça. Atuando em três eixos estratégicos de transformação social – Educação, Conhecimento e Competências; Boa Governança e Advocacia Social; Cidadania Global e Direitos Humanos -, a FEC trabalha em Angola, Guiné-Bissau, Moçambique e Portugal. www.fecong.org



O IMVF – Instituto Marquês de Valle Flôr é uma Fundação para o desenvolvimento e a cooperação, tendo iniciado atividade como ONGD em 1988 em São Tomé e Príncipe. A partir dos anos 90 expandiu a sua ação a outros países, com predominância aos de língua oficial portuguesa, e alargou as áreas de atividade. Os resultados alcançados tornaram o IMVF numa entidade de referência nos domínios da cooperação, da cidadania global e da reflexão sobre o desenvolvimento.



Patrícia Magalhães Ferreira é investigadora e consultora nas áreas da cooperação para o desenvolvimento, segurança e desenvolvimento, Estados frágeis em África, relações UE-África e relações africanas com parceiros externos. Doutorada em Estudos Africanos no ISCTE-IUL, Mestre pela mesma instituição e licenciada em Relações Internacionais pelo ISCSP, tem colaborado com ONGD e organizações internacionais, lecionou em diversas instituições universitárias e foi investigadora associada do Instituto de Estudos Estratégicos e Internacionais (IEEI).

Para mais informações:

Ana Patrícia Fonseca | anapatricia.fonseca@fecong.org | 93 666 50 42

